



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
Câmara Municipal de Erechim

PROJETO DE LEI

DENOMINA ARTERIA DE
FREDERICO MODRI

a - Justificativa

b - Projeto de Lei



CÂMARA MUNICIPAL DE ERECHIM
ENCAMINHE - SE À

COMISSÃO ÚNICA DE
PARECERES

Em, 07 OUTUBRO / 19 81

PRESIDENTE

DESIGNO RELATOR O VEREADOR =

..... Cláudio Antônio Grassi

ERECHIM, 08.10.81

PRESIDENTE DA C.U.P





ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
Câmara Municipal de Erechim

PROJETO DE LEI

DA DENOMINAÇÃO DE FREDERICO MODRI,
A UMA ARTERIA DA CIDADE.

Artigo 1º - É dada a denominação de FREDERICO MODRI, a uma arteria da cidade.

Artigo 2º - A arteria de que trata o artigo anterior está situada na Vila Willi, limitada pelas quadras "A", "D", "E" e "C", entre uma sanga e a rua Santos Dumont.

Artigo 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

Artigo 4º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala da Câmara Municipal, 05 de outubro de 1981


PEDRO LORENZI

Vereador P D S



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Câmara Municipal de Erechim

J U S T I F I C A T I V A

Com a finalidade de seu trâmite regimental, encaminhamos
voso Projeto de Lei no qual é dada a denominação de uma arteria, locali-
a no Bairro Willi, de ~~DR~~ Frederico Modri.

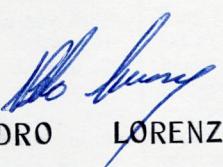
Natural da Áustria, veio a esta cidade nos idos de 1912,
ndo este Município estava sendo colonizado.

Sua atividade em nosso Município foi pontilhada de reali-
ões, comprovando seu espírito pioneiro.

A denominação de uma arteria de Frederico Modri, no bair-
Willi, é em atendimento a solicitação de moradores, que desejam desta ma-
ra perpetuar a memória de uma pessoa que muito realizou pelo progresso
te Município.

A Secretaria de Obras forneceu ao autor do presente Pro-
o de Lei a exata localização da arteria que deverá ser denominada.

Sala da Câmara Municipal de Vereadores, 5 de outubro de


PEDRO LORENZI
Vereador P D S



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Câmara Municipal de Erechim

21.10.1981 CORREIO DO POVO

LITERATURA INFANTIL

Um estreante começa bem

ANTONIO HOHLFELDT

Especialista em otolarri-niologia, Paulo Dias Fernandes, morando em Erechim, no interior do Rio Grande do Sul, tem perseguido com fidelidade a literatura de fí-cão. Tive a oportunida-de de ler os originais de seu livro de estréia, "Laranjeira das Almas", lançado pela Movimento. Depois se seguiram "Guri Basilisso" e "Mo-narcas do Pampa", no âm-bito da literatura de tema regional, e "Um Carnaval no Inferno", já em outro tom. Agora, Paulo Dias, instigado por amigos, chega até a literatura para crianças, lançando "Zozó, Corta-Vento e Rompe-Ferro" (Edelbra, Erechim, 1981).

Apesar da falha lamentável da editora, não in-cluindo ilustrações, já que o livro, por seu tom e ora-lidade, pode ser manuseado por crianças até com me-nos de seis anos de idade, desde que tenha seu texto lido por adultos, a história de estréia de Fernandes prende a atenção, e creio mesmo que uma criança em torno dos dez anos não se vá preocupar muito com a falta das imagens.

Paulo permanece aqui fiel a seu tema básico, a cam-panha, mas nele insere um de seus mais caros mitos, bastando — lembrarmo-nos de um conhecidíssimo poe-ma de Aureliano de Figuei-redo Pinto em torno do mesmo tema: o mar. Dis-tante do mar, o campeiro sul-rio-grandense é, ao mes-simo tempo, um seu apaixonado, e enquanto "navega" nas colinas ondulantes e coxilhas a se perder de vista, imagina as ondas da grande água.

Pois é em torno deste tema, como se vê poético, que Paulo Dias Fernandes am-bienta sua narrativa. Zozó, ao ganhar do pai um "ca-



lendário ilustrado", desco-bre, embevecido, a imagem pictórica do mar, e então, à maneira de um dos dois meninos de "Vidas Secas", de Graciliano Ramos, que indaga da mãe e do pai so-bre o inferno. Zozó indaga dos pais sobre o mar, e um belo dia, acompanhado dos fiéis cães que são Rom-pe-Ferro e Corta-Vento, par-te em demanda de seu so-nho.

Pouco dialogado, mas com frases curtas, numa narra-tiva organizada da for-ma mais tradicional e sim-ples possível, na ordem di-reta, num passado-presente alterna-dos constantemente, o enredo caracteriza-se pela suces-são das várias peripé-cias que, como todos nós sabemos, constituem o ele-mento básico da chamada narra-tiva fantástica. Zozó, en-fim, realiza seu sonho, pen-etrando em um navio-veleiro, onde descobre um mundo inteiramente novo.

A síntese da frase, que tem sido ao longo de seus livros, a principal qualida-de de Paulo Dias Fernandes, encontra-se presente tam-bém aqui. Mas a este ele-mento, o escritor acres-centa a mescla de fantasia e reali-dade, inclusive "dri-blando" o leitor, já que, em-bora mencionando um so-

nho apenas no quinto capi-tulo, na verdade o ele-mento onírico coloca-se desde o terceiro, situação que só se vai resolver — aliás, um pouco abruptamente dificul-tando, talvez, a compre-en-são dos menores que não conseguiram entender bem a passagem — no último parágrafo do livro. Paulo Dias Fernandes, desta ma-neira, realiza a mescla equi-librada entre realidade e fantasia, sem quebra da uni-dade da narrativa, e, sobre-tudo, sem cometer o equi-voco de diferenciar os dois níveis, chegando mesmo a opô-los, como ocorre com alguns dos escritores que parecem entender mal a pro-posta contida na atual li-teratura dedicada aos pe-queños.

Misturando valentia e co-medimento, dialogação res-peitosa entre o menino e os cães, que constituem ver-dadeira expedição. Paulo Dias Fernandes ultrapassa, assim, alguns dos desafios básicos de quem estréia no gênero, oferecendo ao pe-queño leitor divertimento e alegria, ao mesmo tempo em que guarda uma tonalidade lírica em todo o andamen-to da obra.

Alguns co-chilos do es-cri-tor, e muitos — às vezes de-masiados — da revisão, fa-zem prever que numa reedi-ção deverão ser feitas pe-queñas correções. Mas isso não impede que o ele-mento principal da narra-tiva, a criação do clima tipica-mente contido do universo gaúcho, no diálogo seco en-tre os pais com o filho, e a ansiedade do menino em sua viagem, se realizem ple-namente. Está pois, de pa-rabéns o escritor, e é es-pe-rar que a editora se lembre de que Porto Alegre é uma boa praça para o gênero, e coloque exemplares da obra à venda também aqui, e não apenas os ofereça pe-la venda direta.